



# SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

## 11/04/2022

Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>



### Sindicatos planejam manifestações contra perda salarial na inflação

A escalada da inflação vai deixar as negociações salariais deste ano mais nervosas, e o atual cenário da pandemia pode ajudar a organizar a volta das manifestações de rua para pressionar por reposição das perdas salariais, segundo lideranças sindicais. João Carlos Gonçalves, o Juruna, secretário-geral da Força Sindical, afirma que o assunto será o principal item das mobilizações do 1º de Maio.

"Nesse período, os sindicatos farão as negociações salariais, mas também vamos chamar manifestações de rua para cobrar o custo de vida. Hoje, temos condições de saúde que permitem manifestações", diz Juruna.

Segundo ele, as pressões sindicais também vão pressionar por mudanças na política econômica para reduzir a carga inflacionária sobre a população.

Ricardo Patah, presidente da UGT, diz que tem tentado antecipar as negociações coletivas neste ano porque o cenário está mais delicado. "São muitos ingredientes, com pandemia ainda, crise econômica, desemprego, desalento, guerra na Ucrânia, eleições, polarização. Isso significa que vamos ter disputas malucas, ódio. Para não contaminar as negociações coletivas próximas, estamos antecipando todas", diz Patah.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, sábado 09 de abril.

### Inflação pelo INPC sobe para 1,71% em março

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) teve alta de 1,71% em março, acima do resultado de fevereiro (1%). É a maior variação para um mês de março desde 1994, quando foi de 43,08%.

O INPC acumula alta de 3,42% no ano e 11,73% nos últimos 12 meses, acima dos 10,80% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Os dados foram divulgados sexta-feira (8), no Rio de Janeiro, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Os produtos alimentícios passaram de 1,25% em fevereiro para 2,39% em março.

Segundo o IBGE, quanto aos índices regionais, todas as áreas pesquisadas tiveram alta de preços em março. O menor resultado ocorreu na região metropolitana de Belém (1,44%), em função da queda na energia elétrica (-2,98%). A maior variação ficou com a região metropolitana de Curitiba (2,54%), influenciada pelas altas de 11,55% na gasolina e de 20,22% nos ônibus urbanos.

Para o cálculo do índice do mês, foram comparados os preços coletados entre 26 de fevereiro e 30 de março de 2022 (referência) com os preços vigentes entre 29 de janeiro e 25 de fevereiro de 2022 (base).

O INPC é calculado pelo IBGE desde 1979 e se refere às famílias com rendimento monetário de um a cinco salários mínimos, sendo o chefe assalariado, e abrange dez regiões metropolitanas do país, além de Goiânia, Campo Grande, Rio Branco, São Luís, Aracaju e Brasília.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, segunda-feira 11 de abril.

### Veja quem consegue a aposentadoria por idade do INSS com 61 anos e meio em 2022

As mulheres que já completaram ou vão completar 61 anos e seis meses de idade até o final de 2022 conseguem a aposentadoria por idade do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) se tiverem ao menos 15 anos de contribuições previdenciárias.

Após a reforma, o cálculo ficou diferente. Houve alteração na forma como se faz a conta da média salarial e também no percentual que se paga de aposentadoria aos segurados. Para calcular a média salarial hoje, levam-se em conta todos os salários do trabalhador, ou seja, os 20% menores também entram na conta, diminuindo a média sobre a qual será calculada a aposentadoria.

Com isso, as mulheres, que antes se aposentavam aos 60 anos de idade com, no mínimo, 85% sobre a sua média salarial, hoje, se tiverem só 15 anos de INSS vão se aposentar com 60% de sua média salarial. Uma segurada com média salarial de R\$ 2.000, por exemplo, receberia R\$ 1.700 de aposentadoria antes da reforma. Hoje, com a mesma média salarial, receberá o salário mínimo de R\$ 1.212.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, domingo 11 de abril.

## Maior inflação em 20 anos deve continuar forte até a eleição

A inflação é a maior em quase 20 anos —19 anos e três meses, para ser preciso. Bateu em 11,3% ao ano em março. É a segunda maior desde 1999, desde o início do sistema de metas para a inflação, e é o segundo surto de preços mais duradouro desde então.

Ainda vai durar mais: deve ficar acima de 10% até pelo menos agosto. Assim, a taxa básica de juros deve ir além dos 12,75% projetados pelo Banco Central. É possível que o IPCA de 2022 fique entre 7,5% e 8%.

Para falar francamente, o futuro da inflação até 2023 depende de quase sorte: do preço do dólar. Isto é, da sorte e de não se aprontar mais desastre até lá, como uma campanha eleitoral louca na economia e na política.

O arrocho monetário vai tornar ainda mais difícil a vida do próximo governo. O povo já sabe que a vida está ainda mais difícil do que de costume. O surto de inflação da comida é também o maior desde 2003. A inflação dos "alimentos no domicílio" voltou a acelerar, em termos anuais, indo a 13,7%. Já foi a 21,1% em novembro de 2020. Mas o preço da comida sobe a partir de um degrau já muito alto.

A inflação do setor de serviços era de 1,7% ao ano em março de 2021; em março de 2022, de 6,3%. Nesse período, o IPCA passou de 6,1% para 11,3%, sempre na medida acumulada em 12 meses.

Saiba mais em: CNTI, sábado 09 de abril.

## PIB de estados atrelados ao agro deve crescer mais na pandemia

Com o avanço dos preços das commodities, parte dos estados mais atrelados ao agronegócio deve registrar crescimento maior do PIB (Produto Interno Bruto) ao longo da pandemia, indicam projeções da MB Associados.

Segundo a consultoria, Mato Grosso do Sul (4,9%), Tocantins (4,7%) e Goiás (4,5%) tendem a apresentar as altas mais intensas do PIB no acumulado de 2020 a 2022, na comparação com 2019, o ano anterior à crise sanitária.

"A gente viu um impacto importante da valorização das commodities na pandemia. É natural que isso puxe para cima as projeções em estados como esses", avalia Sergio Vale, economista-chefe da MB Associados.

Em seguida, aparecem Pará e Espírito Santo, com estimativas de crescimento de 4% e 3,9%, respectivamente, no acumulado de 2020 a 2022.

"O Pará tem o impacto da atividade extrativa", aponta Vale. "O Espírito Santo conta com uma base forte de celulose. Também há o efeito da valorização das commodities", completa.

Os dados mais recentes do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) sobre o PIB dos estados são referentes a 2019. A MB busca estimar o desempenho com a pandemia em curso nos anos seguintes.

No caso do PIB nacional, os resultados já conhecidos vão até 2021. Conforme o IBGE, o indicador despencou 3,9% no país em 2020. Após a queda no ano inicial da pandemia, houve alta de 4,6% em 2021.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, segunda-feira 11 de abril.

## Produção industrial cresce em 11 dos 15 locais pesquisados pelo IBGE

A produção industrial registrou alta em 11 dos 15 locais analisados pela Pesquisa Industrial Mensal (PIM Regional) em fevereiro, quando o índice nacional apresentou avanço de 0,7%, após recuo de 2,2% em janeiro devido, principalmente, a férias coletivas, muito comuns para esse período do ano. O levantamento foi divulgado sexta-feira (8), no Rio de Janeiro, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Os principais destaques em fevereiro foram Pará (23,9%) e Pernambuco (10,2%). Amazonas (7,8%), Minas Gerais (7,3%), Ceará (6,0%), Região Nordeste (5,1%), Bahia (3,4%), Goiás (1,4%), Paraná (1,3%), Santa Catarina (1,1%) e São Paulo (1,1%) completaram o conjunto de locais com índices positivos no mês. Já Mato Grosso, com queda de 4,4%, teve o recuo mais intenso.

Segundo o analista da pesquisa, Bernardo Almeida, o Pará se destacou principalmente pelo desempenho positivo do setor extrativo. "Trata-se de um movimento compensatório em relação ao mês anterior, uma vez que em janeiro houve grande volume de chuvas impactando a produção e o escoamento do minério de ferro. Esse crescimento do Pará é o mais intenso desde abril de 2019, quando chegou a 54,8% de alta. O estado vem de dois meses de resultados negativos com uma perda acumulada de 17,6%, agora eliminada com o crescimento de fevereiro" explicou.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, sexta-feira 08 de abril.